

## O *Benedictus* como estrutura temática para Lucas-Atos: Análise de Lucas 1.67-79

Rafael F. Simões<sup>76</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta uma análise do *Benedictus*<sup>77</sup>, o hino de Zacarias registrado em Lucas 1.67-79. A partir da estruturação do trecho, mostra como os temas contidos nas palavras do sacerdote reverberam e norteiam os escritos lucanos. Além disso, defende que o centro da estrutura do hino e, conseqüentemente, da obra de Lucas, é a aliança abraâmica. Para isso, iniciei com uma revisão da bibliografia sobre o assunto, uma análise textual da passagem, para depois tratar dos temas em Lucas-Atos. Na conclusão, há uma aplicação destes temas aos cristãos.

**Palavras-chave:** *Benedictus*. Zacarias. Aliança. Abraão. Hino. Profecia. Lucas-Atos.

**Abstract:** The article presents an analysis of *Benedictus*, the Zechariah's hymn recorded in Luke 1.67-79. From the structure of the passage, it shows how the themes contained in the words of the priest reverberate and guide the Lucan writings. Moreover, it argues that the center of the hymn's structure, and hence of Luke's work, is the Abrahamic covenant. For this, I started with a review of the bibliography on the subject, a textual analysis of the passage, to then address the themes in Lucas-Acts. In conclusion, there is an application of these themes to the christians.

**Keywords:** *Benedictus*. Zechariah. Covenant. Abraham. Hymn. Prophecy. Luke-Acts.

---

<sup>76</sup> O autor é Arquiteto e Urbanista, Bacharel em Teologia pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida, Pós-Graduado em Aconselhamento Bíblico e Mestre em Estudos Bíblicos-Hermenêuticos no Novo Testamento pelo Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper. É fundador e presbítero da Igreja Bíblica dos Irmãos em Ribeirão Preto/SP.

<sup>77</sup> O nome se origina da primeira palavra na versão em Latim.

## Introdução

Ao deparar-se com escritos narrativos, como Lucas-Atos, a grande pergunta a se fazer na interpretação dos textos é o motivo pelo qual o autor inseriu tal perícopo. Os textos narrativos não são exaustivos, abordando o todo da história, mas seletivos. Assim, Lucas, como outros, selecionou eventos com um propósito em mente.

Isso ocorre com o *Benedictus*, um hino profético de Zacarias, pai de João Batista, que só é encontrado no terceiro evangelho. Sendo assim, seria necessário questionar os motivos que levaram Lucas, e somente ele, a inserir as palavras do sacerdote em sua obra. Para isso, a estrutura norteará o entendimento, pois, a partir dela, os grandes temas do trecho são evidenciados. Esses temas serão desdobrados em toda obra lucana: Lucas-Atos.

Como o *Benedictus* é composto em uma estrutura quiástica, o centro contém a grande lição, a ideia mais importante para Lucas. Veremos que o centro deste hino é a aliança abraâmica, que enfatiza a entrada dos gentios no plano de salvação, uma vez que fora predito a Abraão que, por meio dele, seriam abençoadas todas as famílias da terra. É exatamente esse tema que Lucas tanto enfatiza no seu evangelho e no livro de Atos, mostrando como os gentios e os desprezados são bem-vindos no reino de Deus.

## 1. Revisão da bibliografia

É de extrema importância analisar os inícios dos livros bíblicos, pois os mesmos apresentam de modo resumido os temas tratados ao longo de suas obras. Não é diferente com Lucas-Atos. Uma peculiaridade do autor Lucas, porém, é fazer isso em forma de hinos declarados por personagens ao longo dos dois primeiros capítulos do seu evangelho.

Ao tratar sobre esse tema, McNicol<sup>78</sup> explica que, uma vez lendo os livros lucanos coma impressão de uma nova era de ouro para Israel após João Batista e Jesus, fica-se frustrado pela não ocorrência do fato no final da obra. Deste modo, ele propõe que a reconstrução da Casa de Davi se refere aos cristãos iniciais em Jerusalém, especialmente pelo desenvolvimento social dos mesmos, de modo que as expectativas veterotestamentárias são satisfeitas. Para fundamentar sua proposta, o autor detalha trechos do *Benedictus* em que a expressão ocorre, identificando seu cumprimento em Atos. Ele também defende que o hino já existia como material,

---

<sup>78</sup> McNICOL, 1998, p. 25-38.

utilizado por Lucas na edição do evangelho, sendo escrito, provavelmente, pela comunidade judaica.

O autor analisa o Antigo Testamento, especialmente os salmos, porque, segundo ele, é de lá que o termo “casa” é derivado. Depois passa a tratar da comunidade de Qumran, que entendia a restauração da Casa de Davi como um novo templo que seria construído por alguém desconhecido. Ao traçar um paralelo com o *Benedictus*, ele mostra que este ensina a restauração de Israel por meio de Jesus Cristo. Assim, para ele, Lucas apresenta Jesus relacionando-se com a casa do Pai. Para isso, o autor do terceiro evangelho teria invertido a ordem da tentação no deserto, a fim de que terminasse em Jerusalém, evidenciando o templo. Ele afirma também que, ao ser profanado o templo, no episódio em que Jesus expulsa os mercadores, a casa de Deus deixa de ser o templo e passa a ser seu povo. Por fim, defende que, em Atos 15.16, Pedro cita um texto do Antigo Testamento para fazer a transição entre o templo e o povo como casa de Deus.

Brown<sup>79</sup> é outro autor que analisa o *Benedictus*. Sua principal tese é de que Lucas utiliza a estrutura artisticamente para transmitir seu pensamento, comunicando-se pela mesma. Segundo ele, Lucas inicia o seu evangelho de modo semelhante a Mateus. A intenção é identificar Zacarias com Abraão, utilizado pelo primeiro evangelista, mostrando que os dois autores introduziram os evangelhos do mesmo modo, mas com estilos literários distintos. A identificação com Abraão se dá também pelo questionamento de Zacarias. A expressão “como posso saber isso?” é uma alusão a Gênesis 15.8. De modo semelhante, a alegria de Isabel ecoa Sara, mulher do patriarca. A questão da esterilidade, neste caso, também é extremamente sugestiva e simbólica. Além do patriarca, Lucas também deseja fazer uma identificação entre Zacarias e Isabel com Elcana e Ana. Brown compara o início de Lucas com 1 Samuel para fundamentar sua tese, além de lembrar que ambos os casais teriam um filho nazireu.

Ao tratar do *Benedictus* propriamente dito, o autor defende que o hino foi composto pela comunidade judaica cristã, com frases do Antigo Testamento. Lucas, então, teria colocado o discurso na boca de Zacarias, com uma clara inserção a partir do versículo 76. Ou seja, ele resume o hino primário entre os versos 68 a 75, que são uma alusão a Davi na primeira estrofe (v. 68-72a), e a Abraão na segunda (73b-75). Ele também afirma que a aparição de Gabriel é sugestiva, pela identificação com o profeta Daniel. Há um paralelismo forte entre as aparições em visões para Daniel e

---

<sup>79</sup> BROWN, 1988, p. 482-496.

Zacarias, sendo que ambos ficam mudos. Assim, segundo Brown, um dos objetivos de Lucas é resumir o Antigo Testamento até João Batista, simbolizando com personagens das três divisões hebraicas dos livros do Antigo Testamento: Abraão e Sara da Lei, Eucana e Ana dos Profetas, e Daniel dos Escritos.

Seguindo a mesma linha, Carter<sup>80</sup> também parte do pressuposto de que Lucas inseriu o cântico em Zacarias, como se fosse palavras do sacerdote, a fim de identificá-lo com Jesus, Pedro, Estêvão e Paulo, os grandes pregadores na obra lucana. Lucas o descreve como alguém que profetiza e fala (v. 64 e 67). O artigo serve ao propósito de debater os motivos que levaram Lucas a escolher Zacarias como fonte para o *Benedictus*. Segundo ele, o tema principal do hino é ensinar como Deus gostaria que seu povo andasse e vivesse neste mundo. Neste caso, Zacarias serviria como um modelo para este ensino, pois ele é retratado como um adorador, sendo justo e obediente. Diante disso, a esterilidade não pode ser entendida como um castigo divino. Além disso, o cântico mostra claramente que o agente da história é sempre Deus, o que explicaria a impossibilidade de ter filhos. Zacarias, então, é escolhido para recitar o *Benedictus* por viver o ideal do plano salvífico de Deus.

Outro que aborda uma autoria não-lucana para o *Benedictus* é Dillon<sup>81</sup>. Ele, porém, afirma que é possível uma parte dos discípulos de João Batista não ter seguido a Jesus. Essa comunidade de discípulos de João competia com a igreja recém-formada como um movimento paralelo, e que teria registrado o hino que Lucas atribuiu a Zacarias. A ideia do autor parte da tese de Carl H. Kraeling, de que a história do nascimento de João (talvez em forma oral) foi preservada a parte da história de Jesus, mesmo que semelhante a esta. Assim, ele analisa se os discípulos de João preservaram a história, especialmente os que migraram para áreas de fala grega. Para isso, Dillon propõe uma divisão para a história de Zacarias: A situação e primeira complicação (Lucas 1.5-7), o aparecimento do anjo e a segunda complicação (1.8-23), primeira resolução, parto e nomeação maravilhosa (1.24-25, 57-63), segunda resolução, a fala de Zacarias (1.64-67), e o hino de Zacarias como a conclusão da narrativa (1.68-79).

Os discípulos de João Batista teriam feito de Zacarias um grande anunciador escatológico, por utilizarem o Antigo Testamento para comporem o hino e a história do casal, especialmente na referência ao chifre de Davi. Segundo ele, não há alusão à restauração física, pois os autores estariam conformados com a perseguição que

---

<sup>80</sup> CARTER, 1988, p. 239-247.

<sup>81</sup> DILLON, 2017, p. 240-260.

sofriam. Ele lembra que o grande motivo de celebração de Zacarias foi a linhagem davídica, mas que não se cumpre em João Batista, o que pode aludir ao messias. Além disso, o anúncio do anjo e o cântico de Zacarias foram construídos de forma a reverberarem entre si.

Kuist,<sup>82</sup> tratando sobre a importância dos hinos em Lucas 1 e 2, realça o valor dos quatro hinos citados, especialmente pelo uso que a igreja cristã fez deles em datas comemorativas. Seu artigo é dividido em quatro partes. Primeiramente, ele expõe as características gerais dos quatro hinos. Kuist lembra que todos são imersos no Antigo Testamento, sendo que o de Zacarias é predominante nos salmos e profetas. Ele chama o *Magnificat* de primeiro salmo do Novo Testamento, e o *Benedictus* de hino da manhã do evangelho. Para ele, os dois fazem um elo entre os testamentos, por tratarem da misericórdia de Deus sobre seu povo e retratarem que a esperança messiânica está prestes a se cumprir. Na segunda parte, o autor mostra as características contrastantes dos hinos, que realçam o ensino de cada um. As respostas de ambos são distintas, assim como as diferenças entre os filhos, que apontam para a singularidade de Jesus.

Na terceira parte há uma descrição das características peculiares do *Magnificat*. Segundo ele, o hino de Maria demonstra temor, fé, indignidade pessoal e uma grande noção de adoração a Deus. Por fim, a última parte é destinada às características peculiares do *Benedictus*, que inicia-se com incredulidade, mas é transformado em adoração e reconhecimento do agir de Deus. Ele conclui, então, afirmando que os hinos proclamam a vitalidade e a validade da fé de Israel.

Com um foco pouco distinto, Brawler<sup>83</sup> escreve seu artigo concedendo uma ênfase à aliança abraâmica. Para ele, a aliança de Deus com Abraão qualifica o mundo literário de Lucas-Atos. Essa aliança vai além das 22 referências explícitas lucanas, mas funciona como um fio condutor em toda a obra de Lucas, que possibilita um melhor entendimento sobre Deus e Jesus. Ele reconhece, porém, que a primeira citação de Lucas é a aliança davídica. Mas, tanto no *Magnificat* quanto no *Benedictus*, segundo ele, Maria e Zacarias afirmam que a aliança davídica se cumpre em fidelidade a Abraão.

O evangelista Lucas deixa bem claro aos seus leitores que a filiação a Abraão é por meio do arrependimento, e não pelo sangue. Jesus, que mostra os frutos do arrependimento, seria então autenticado não apenas como filho de Davi, mas

---

<sup>82</sup> KUIST, 1948, p. 288-298.

<sup>83</sup> BRAWLER, 1995, p. 18-26.

também como de Abraão. O autor analisa a tentação de Jesus, concluindo que a mesma reflete a aliança abraâmica, sendo a davídica um cumprimento específico daquela. A promessa do Diabo a Jesus seria antecipar a aliança abraâmica, e a recusa de Jesus evidenciou seu desejo de abençoar todas as famílias da terra, e não somente ele mesmo. Brawler lembra que vários eventos em Lucas-Atos vêm com a expressão “filho de Abraão” após uma conversão, fazendo uma rápida análise dessas passagens. Após citar Gênesis 22.18 na LXX como fundamental para entender a aliança abraâmica em Lucas-Atos, afirma que a maior função de Jesus nesta obra é abençoar todas as famílias da terra, cumprindo tal aliança.

Por fim, Dornisch<sup>84</sup> propõe uma visão totalmente distinta dos outros para Lucas. Ela questiona, no artigo, como uma mulher poderia ler o terceiro evangelho, tendo em vista que Maria teria sido a fonte de Lucas. Assim, segundo ela, pode-se aprender muito sobre as mulheres do primeiro século ao estudar este evangelho. A autora destaca que Zacarias e Isabel são tipos de Israel, e que em nenhum momento é dito que Isabel era submissa a seu marido. Ela concede grande ênfase aos contrastes dos dois primeiros capítulos de Lucas. Exalta Maria em detrimento de Zacarias, por causa da melhor reação no encontro com o anjo Gabriel. De modo semelhante, Isabel seria, para ela, o modelo de fé a ser seguido, quando contrastada com o sacerdote Zacarias.

## 2. Análise de Lucas 1.68-79

O texto grego, segundo a NA28, lê assim:

67. Καὶ Ζαχαρίας ὁ πατὴρ αὐτοῦ ἐπλήσθη πνεύματος ἁγίου καὶ ἐπροφήτευσεν λέγων·
68. Εὐλογητὸς κύριος ὁ θεὸς τοῦ Ἰσραὴλ, ὅτι ἐπεσκέψατο καὶ ἐποίησεν λύτρωσιν τῷ λαῷ αὐτοῦ,
69. καὶ ἤγειρεν κέρας σωτηρίας ἡμῖν ἐν οἴκῳ Δαυὶδ παιδὸς αὐτοῦ,
70. καθὼς ἐλάλησεν διὰ στόματος τῶν ἁγίων ἀπ’ αἰῶνος προφητῶν αὐτοῦ,
71. σωτηρίαν ἐξ ἐχθρῶν ἡμῶν καὶ ἐκ χειρὸς πάντων τῶν μισούντων ἡμᾶς,
72. ποιῆσαι ἔλεος μετὰ τῶν πατέρων ἡμῶν καὶ μνησθῆναι διαθήκης ἁγίας αὐτοῦ,

---

<sup>84</sup> DORNISCH, 1997, p. 7-22.

73. ὄρκον ὃν ὤμοσεν πρὸς Ἀβραὰμ τὸν πατέρα ἡμῶν, τοῦ δοῦναι ἡμῖν
74. ἀφόβως ἐκ χειρὸς ἐχθρῶν ῥυσθέντας λατρεύειν αὐτῷ
75. ἐν ὁσιότητι καὶ δικαιοσύνη ἐνώπιον αὐτοῦ πάσαις ταῖς ἡμέραις ἡμῶν.
76. Καὶ σὺ δέ, παιδίον, προφήτης ὑψίστου κληθήσῃ· προπορεύσῃ γὰρ ἐνώπιον κυρίου ἐτοιμάσαι ὁδοὺς αὐτοῦ,
77. τοῦ δοῦναι γινῶσιν σωτηρίας τῷ λαῷ αὐτοῦ ἐν ἀφέσει ἁμαρτιῶν αὐτῶν,
78. διὰ σπλάγγνα ἐλέους θεοῦ ἡμῶν, ἐν οἷς ἐπισκέπτεται ἡμᾶς ἀνατολὴ ἐξ ὕψους,
79. ἐπιφᾶναι τοῖς ἐν σκότει καὶ σκιᾷ θανάτου καθημένοις, τοῦ κατευθῆναι τοὺς πόδας ἡμῶν εἰς ὁδὸν εἰρήνης.

Segue uma tradução literal pessoal proposta para o texto:

67. E Zacarias, o pai dele, foi preenchido do Espírito Santo e profetizou, dizendo:
68. Louvado o Senhor, o Deus de Israel, que visitou e fez redenção ao povo dele,
69. e levantou um chifre de salvação para nós pela<sup>85</sup> casa de Davi, o servo dele,
70. como disse por meio da boca dos santos desde a eternidade dos profetas dele
71. [para] salvação dos inimigos nossos e da mão de todos que odeiam a nós
72. [para] fazer misericórdia com os pais nossos lembrou intensamente<sup>86</sup> da aliança santa
73. o juramento o qual jurou a Abraão, o pai nosso, de dar a nós,
74. sem medo, da mão dos inimigos libertados, adorar a ele
75. em santidade e justiça diante dele, todos os dias da vida nossa.
76. E tu, menino, profeta do Altíssimo serás chamado. Precederás, pois, diante do Senhor, preparar os caminhos dele,
77. [para] dar conhecimento da salvação ao povo dele, na redenção dos

<sup>85</sup> A preposição ἐν, bem como o dativo, podem ser traduzidos como “em, com, por, para”. Aqui optou-se por “por”, entendendo que foi por meio da casa de Davi que a salvação chegou.

<sup>86</sup> Neste caso, a voz média descreve uma ênfase do envolvimento do sujeito na ação do verbo.

pecados deles,

78. por causa das entranhas da misericórdia do Deus nosso, na qual visitará a nós o oriente da altura
79. [para] mostrar aos que em treva e em sombra de morte habitam, de dirigir os pés nossos para o caminho da paz.

O cântico de Zacarias é precedido por uma nota introdutória, de que o mesmo ficara cheio do Espírito Santo. O verbo ἐπλήσθη encontra-se na voz passiva, indicando que Zacarias é o receptor da ação de Deus. Ou seja, esse seria um passivo divino. A consequência deste preenchimento do Espírito Santo é uma profecia, em que o início é de louvor a Deus.

Brown estruturou o trecho com uma introdução ao cântico (v. 68a), o hino propriamente dito, composto por 3 estrofes (v. 68b-77b), e uma conclusão (v. 78b-79b). As duas primeiras estrofes são iniciadas pelos motivos de louvor a Deus, sendo a terceira uma estrofe adicionada sobre João Batista.<sup>87</sup> Para este artigo, a profecia será analisada mediante uma estrutura quiástica<sup>88</sup>, percebida pela repetição de termos e ideias. Tannehill afirma que este paralelismo concede um teor poético ao trecho<sup>89</sup>. Vale ressaltar que ele mesmo não concorda com uma estrutura quiástica, embora escreva que “exista uma inclinação para o quiasma” no texto<sup>90</sup>.

A. O Senhor [...] que visitou (1.68a)

B. E fez redenção ao seu povo (1.68b)

C. Levantou um chifre de salvação (1.69)

D. Como disse seus santos profetas (1.70)

E. Nos salvar de nossos inimigos (1.71)

F. Lembrar-se da sua santa aliança (1.72)

F'. O juramento que fez a Abraão (1.73)

E'. Libertos de nossos inimigos (1.74,75)

---

<sup>87</sup> BROWN, 1993, p. 380.

<sup>88</sup> A estrutura pode ser encontrada em PINTO, 2011, p. 75.

<sup>89</sup> TANNEHILL, 1991, p. 33.

<sup>90</sup> TANNEHILL, 1991, p. 33 (tradução pessoal).



D'. Serás chamado profeta do Altíssimo (1.76)

C'. Dar conhecimento da salvação (1.77a)

B'. Na redenção dos seus pecados (1.77b)

A'. Nos visitará o oriente da altura (1.78,79)

Iniciando seu cântico, Zacarias utiliza um substantivo único em Lucas, cujo verbo é muito comum: εὐλογέω, inclusive como referência a Deus, como em Lucas 1.64 e 2.28. O primeiro texto, aliás, é o episódio ocorrido com o próprio Zacarias, quando louvou a Deus após voltar a falar. A seguir, Zacarias se vale de dois termos para Deus. Enquanto κύριος é extremamente comum no Novo Testamento, ὁ θεὸς τοῦ Ἰσραήλ só ocorre mais em Mateus 15.31. O uso em Mateus é explicado pelo teor judaico do livro. Mas em Lucas, a ênfase é muito maior sobre os gentios. O que Lucas quer ensinar, porém, é que os gentios fazem parte da aliança abraâmica, que é o grande tema central do *Benedictus*.<sup>91</sup> Sendo assim, faz todo sentido ele registrar essa expressão dita por Zacarias.

Os motivos pelos quais Zacarias louvou a Deus são descritos pela conjunção explicativa ὅτι, sendo que o καὶ continuará tais motivos. O primeiro deles é a visitação, descrita pelo aoristo ἐπεσκέψατο, que traz em si um momento pontual, possivelmente no futuro. Provavelmente, Zacarias tem em mente o nascimento de Jesus, por causa da linhagem de Davi citada no versículo posterior. MacDonald afirma que, mesmo antes do nascimento de Jesus, Zacarias se refere a ele como um fato consumado, pela fé.<sup>92</sup> Brawler salienta que Zacarias compreendeu a centralidade de Jesus para o cumprimento da aliança abraâmica.<sup>93</sup> Ele ainda ressalta que Zacarias, ao citar Davi, juntou as duas alianças em uma só.<sup>94</sup> Do mesmo modo, Geerhardus Vos escreve que

em Davi, Abraão, a criação, as épocas dominantes do Antigo Testamento são apoderadas; o nexos cronológico é, por assim dizer, o expoente da singularidade da obra divina ao longo das eras e do propósito divino desde o início em conduzir ao Messias. (VOS, 2010, p. 370)

Com o καὶ fazendo o acréscimo, o próximo motivo é a redenção, descrita pelo aoristo ἐποίησεν seguido do substantivo λύτρωσιν. Embora a ARA e a NVI traduziram

<sup>91</sup> A estrutura quiástica enfatiza essa centralidade.

<sup>92</sup> MACDONALD, 2011, p. 156.

<sup>93</sup> BRAWLER, 1995, p. 21.

<sup>94</sup> BRAWLER, 1995, p. 20,23.

por “redimiu”, literalmente Zacarias afirma que Deus “fez redenção”. Pelo fato de os dois verbos estarem no mesmo aspecto verbal, é certo que Zacarias se refere à mesma ocasião em ambos. O versículo termina mostrando os beneficiários deste ato divino, o povo dele. Hendriksen defende que Zacarias já tinha em mente nesta passagem a salvação por meio de Jesus Cristo.<sup>95</sup> Àqueles que criticam por sugerir uma Cristologia elevada demais para Zacarias, Hendriksen lembra que ele estava cheio do Espírito Santo.

O versículo 69 inicia com mais uma conjunção aditiva καί, indicando um terceiro motivo para o louvor de Zacarias. Desta vez, ele descreve o chifre da salvação (κέρας σωτηρίας) que foi levantado. Morris afirma que, naquela cultura, chifre era um sinal de força,<sup>96</sup> o que explicaria as traduções em português.<sup>97</sup> O Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento concorda com essa definição, afirmando que o termo, em culturas antigas, significava a força dos deuses. No Antigo Testamento, o mesmo Dicionário faz uma referência ao Salmo 18.2 como exemplo deste significado, e o provável paralelo do *Benedictus*.<sup>98</sup> Mais uma vez o aoristo é utilizado no verbo ἤγειρεν. O mesmo beneficiário está presente, desta vez embutido no pronome ἡμῖν. A diferença neste versículo é o meio destas ações. Zacarias afirma que Deus visitou, fez redenção e levantou salvação na casa de Davi. A expressão ἐν οἴκῳ Δαυιδ não afirma que tais ações só ocorreram na linhagem de Davi, mas ensinam que o nascimento de um descendente de Davi proporcionou todas essas ações divinas. O versículo termina adjetivando Davi como servo de Deus, embora παιδὸς possa também significar criança ou menino. Bock escreve que o uso de σωτηρία nesta passagem é relevante: “em Lucas 1.69,71,77, um texto-chave, o foco é a ‘poderosa’ salvação davídica que liberta de todos os inimigos e está associada à esperança de perdão e à chegada da paz com Deus, por meio do resgate das pessoas que estão em trevas”.<sup>99</sup>

O versículo 70 mostra que essas três ações de Deus já foram prometidas no Antigo Testamento, pelo advérbio καθὼς. Embora o verbo ἐλάλησεν também esteja no aoristo, claramente descreve um tempo anterior aos outros verbos. O Antigo Testamento é uma inferência da expressão ἀπ’ αἰῶνος. Os instrumentos utilizados por Deus foram as bocas dos profetas, que são classificados como santos.

---

<sup>95</sup> HENDRIKSEN, 2003, p. 176.

<sup>96</sup> MORRIS, 2007, p. 77.

<sup>97</sup> A NVI optou por “poderosa salvação”, enquanto a ARA traduziu por “plena e poderosa salvação”.

<sup>98</sup> COENEN; BROWN, 2000, p. 864.

<sup>99</sup> BOCK, 2010, p. 140.

A salvação descrita no versículo 69 possui dois propósitos, desdobrados nos versículos 71 e 72. O primeiro é citado com duas frases paralelas, cujos significados são semelhantes. Assim, salvar dos inimigos e dos que odeiam é dizer o mesmo de duas maneiras distintas. A ênfase que é dada na segunda frase, pela expressão ἐκ χειρὸς πάντων τῶνμισούντων ἡμᾶς, pode ser por causa da opressão que o povo israelita vivia naquela época. McNicol lembra que a frase é igual a utilizada na LXX no Salmo 18.17.<sup>100</sup> Geerhardus Vos afirma que este é o único aparecimento de algum tipo de elemento político no trecho.<sup>101</sup> Sobre isso, Tannehill escreve que “a repetição de ‘inimigos’ e ‘mão’ em 1.71,74 é significativa, pois ajuda a dar uma notável ênfase à salvação como liberdade política, conectando-a com a promessa a Davi e a Abraão”.<sup>102</sup> O segundo propósito da salvação é também descrito por duas frases paralelas. Fazer misericórdia aos pais é lembrar da aliança. “Misericórdia” e “lembrança” são muito importantes quando se trata das alianças veterotestamentárias. Misericórdias reflete o conceito de חֶסֶד (hêséd) no Antigo Testamento, extremamente ligado à aliança, de modo que Deus é muitas vezes descrito como quem guarda a misericórdia e a aliança (cf., e.g., Deuteronômio 7.9,12; 1Reis 8.23; 2Crônicas 6.14; Neemias 1.5; 9.32; Daniel 9.4). A lembrança de Deus é vista na vida de Noé (Gênesis 8.1), Abraão (Gênesis 19.29) e Raquel (Gênesis 30.22). Em Êxodo 2.24, Moisés descreve que a libertação do Egito iniciou quando Deus lembrou da aliança abraâmica. A voz média de μνησθῆναι descreve uma ênfase sobre o envolvimento de Deus nesta tarefa.<sup>103</sup>

A aliança introduzida no versículo anterior é explicada nos próximos versículos. Primeiramente, Zacarias deixa claro que a aliança que ele tem em mente é a abraâmica. A frase possui uma ênfase na ação de Deus, pois diz que Ele jurou um juramento. A construção ὄρκον ὃν ὤμοσεν enfatiza a segurança de um juramento feito por Deus. Hartman afirma que, em três hinos iniciais, Jesus é exaltado como o cumprimento da promessa feita a Abraão. E, segundo ela, “no Cântico de Zacarias, o parentesco do povo judeu com Abraão é novamente sublinhado, lembrando o juramento e o pacto (na circuncisão, que também é o cenário do Benedictus) concedido por Deus (Gênesis 17.22) πρὸς Ἀβραὰμ τὸν πατέρα ἡμῶν (Lucas 1.73)”.<sup>104</sup>

<sup>100</sup> McNICOL, 1998, p. 29,30.

<sup>101</sup> VOS, 2010, p. 371.

<sup>102</sup> TANNEHILL, 1991, p. 34.

<sup>103</sup> WALLACE, 2009, p. 414,415.

<sup>104</sup> HARTMAN, 2017, p. 259 (tradução pessoal).

O final do versículo 73 só pode ser entendido ligando-o ao seguinte. Assim, τοῦ δοῦναι ἡμῖν explica o que Deus jurou a Abraão, concedendo a possibilidade de o povo adorar a Ele. Isso é visto pelo infinitivo λατρεύειν. A partir desta verdade, Hendriksen ressalta que o propósito final da salvação é sempre a glória de Deus.<sup>105</sup> Para que isso ocorresse, era necessário tanto o livramento da mão dos inimigos (v. 74), como o desenvolvimento da santidade e da justiça, descrito no versículo 75. O apóstolo Paulo, que deu provas do conhecimento do evangelho de Lucas (cf. 1Timóteo 5.18), reafirma esse conceito em Efésios 4.24, quando declara que o novo homem foi criado por Deus em justiça e santidade.

A profecia é drasticamente mudada a partir do versículo 76, em que Zacarias direcionará suas palavras ao seu filho recém-nascido, João Batista, usando o vocativo παιδίον. Embora Brown reconheça a possibilidade,<sup>106</sup> não há motivos plausíveis para afirmar que este trecho é uma interpolação lucana. Zacarias já citou os profetas do passado, mas agora reconhece que João Batista também exercerá tal função. Méndes-Moratalla escreve que a própria história de João Batista lembra os profetas do passado.<sup>107</sup> Um passivo divino é encontrado no verbo κληθήσῃ, pois é Deus quem o chamará de profeta. Neste caso, o genitivo ὑψίστου descreve tanto a origem quanto a posse. Uma vez ser Deus quem comissiona o profeta, este apenas faz o que Ele ordena. E a ordem já havia sido dada, de preparar o caminho, indo adiante do Senhor. A atenção de Zacarias em relação a seu filho é pouca. Ao mencionar o Senhor, novamente ele se torna o foco do cântico. É o Senhor que, mais uma vez, dará conhecimento da salvação e possibilidade de redenção. É reafirmado que o beneficiário desta obra de Jesus é o seu povo. O motivo desta ação é encontrado na preposição διὰ, que seguida pelo acusativo σπλάγχνα, se traduz “por causa de”. Novamente, Zacarias deixa claro que é a misericórdia de Deus a causa final. Para isso, ele utiliza-se da expressão σπλάγχνα ἐλέους, o que é comum no Novo Testamento para descrever os afetos de alguém (cf. 2Coríntios 6.12; 7.15; Filipenses 1.8; 2.1; Colossenses 3.12).

Se antes Zacarias usou o aoristo para afirmar a visita de Deus, no versículo 78 utiliza o futuro.<sup>108</sup> Isso é explicado pela mudança de agente. Antes, Zacarias estava referindo-se a Deus, mas agora trata especificamente do Filho. Ou seja, Deus visitou seu povo quando Jesus nasceu, mas o ministério do Filho só começaria mais tarde,

<sup>105</sup> HENDRIKSEN, 2003, p. 179.

<sup>106</sup> BROWN, 1988, p. 494; BROWN, 1993, p. 377.

<sup>107</sup> MÉNDES-MORATALLA, 2001, p. 107,108.

<sup>108</sup> Optou-se pelo futuro por ser a *lectio difficilior*. O TR traz o aoristo ἐπεσκεψατο.

sendo que João Batista o precederia. O termo ἀνατολή significa “oriente” ou “o que se levanta do oriente”. Desta segunda opção surge as traduções da ARA e NVI, “o sol nascente”. Morris defende que a melhor tradução seria simplesmente “sol”.<sup>109</sup>

Por fim, no último versículo, Lucas descreve os dois motivos desta visitação de Deus: brilhar e guiar, com os infinitivos ἐπιφᾶναι e κατευθῆναι, respectivamente. O objeto do primeiro verbo é descrito por meio de um paralelismo, com um foco negativo. Os que estão em treva (σκότει) são os que habitam na sombra da morte. Já o segundo verbo é positivo, pois Deus guiará seu povo nos caminhos de paz. Sendo assim, eles se completam. Deus tanto livrará seu povo da morte, quanto conduzirá por caminhos de paz. Bock afirma que esta atividade, de iluminar os que estão em trevas, é “um cumprimento das promessas de Deus”.<sup>110</sup>

### 3. Os temas do *Benedictus* em Lucas-Atos

Os temas da profecia de Zacarias são vistos por toda obra lucana, ao longo dos dois livros. A estrutura quiástica auxilia no encontro dos temas abordados, especialmente pelas repetições ao longo do cântico. Deste modo, AA’ evidenciam o tema da visitação de Deus. BB’ tratam da redenção realizada por Deus ao seu povo. CC’ abordam a salvação. DD’ evidenciam os profetas, tanto os do passado como João Batista. EE’ a libertação que Deus dá a seu povo dos inimigos. E, por fim, FF’ ressaltam a aliança abraâmica, sendo o centro do cântico e da obra de Lucas. Sobre os temas da profecia, Pinto escreve que

tais elementos de esperança messiânica incluem o livramento dos inimigos (1.71), um Salvador da casa de Davi (1.69), o cumprimento da promessa de terra na Aliança Abraâmica (1.74-75), a chegada de um mensageiro profético (1.76), o perdão da Nova Aliança (1.77), o nascer do sol da justiça (1.78), e o cumprimento da promessa da Nova Aliança de restauração da terra em paz (1.74-75). (PINTO, 2011, p. 76)

A visitação é o primeiro tema da profecia que encontra reverberação na obra de Lucas. No evangelho, o termo ocorre em 7.16, quando uma grande multidão louva a Deus ao ver a ressurreição do filho de uma viúva da cidade de Naim. A palavra usada por Lucas é a mesma do cântico: ἐπισκέπτομαι. Interessante observar que o povo tinha consciência de que Deus visitou o seu povo (τὸν λαὸν αὐτοῦ). Mas, provavelmente, eles

<sup>109</sup> MORRIS, 2007, p. 78

<sup>110</sup> 35 BOCK, 2010, p. 132.

tinham em mente o Israel ético. Assim, eles acertaram na frase, mas não no seu significado.

Em Atos, o termo ἐπισκέπτομαι ocorre quatro vezes. Apenas em uma, porém, possui semelhança de significado como no cântico. O texto é Atos 15.14, quando Pedro se explica perante a igreja de Jerusalém sobre a conversão do gentio Cornélio. O versículo, na verdade, é o relato posterior de Tiago sobre o discurso de Pedro. Assim, Tiago cita Pedro, afirmando que este expôs como Deus visitou os gentios. Duas observações devem ser feitas. A primeira é a inclusão do advérbio πρῶτον, ensinando que Deus visitou primeiramente os gentios. Ou seja, parece que os gentios tiveram a proeminência na agenda divina. A segunda é a compreensão de Tiago de que a conversão de gentios harmoniza-se com o Antigo Testamento. As profecias diziam que “todos os gentios” (πάντα τὰ ἔθνη) só podiam crer quando a Casa de Davi (σκηνὴν Δαυὶδ) fosse restaurada. Essa é exatamente o anúncio de Zacarias em sua profecia.

O segundo tema da oração de Zacarias é a redenção, o resgate feito por Deus em benefício do seu povo. Logo no segundo capítulo do evangelho de Lucas, no versículo 38, encontra-se a profetiza Ana, no templo, falando sobre o menino Jesus a todos que aguardavam a redenção (λύτρωσις) de Jerusalém. Tannehill pensa ser significativa a substituição da expressão “seu povo” em Zacarias por “Jerusalém” em Ana.<sup>111</sup> Segundo ele, Lucas enfatizará a destruição de Jerusalém em sua obra, tornando a negação da fala de Ana clara e certa.

Já o verbo λυτρόω ocorre em Lucas 24.21. Se Ana falava sobre Jesus a todos que aguardavam a redenção, nesta passagem há dois discípulos mal informados que, por não saberem da ressurreição de Jesus, estavam tristes e frustrados. O motivo para essa tristeza é a expectativa deles, pois criam que seria Jesus que iria redimir Israel. O termo composto ἀπολύτρωσις ocorre apenas uma vez, em Lucas 21.28, em um contexto escatológico.

Comentando isso, Murray escreve que

o caráter abrangente da redenção quanto a seus efeitos sobre o pecado e os males que o acompanham talvez seja demonstrado mais claramente pelo fato de que a consumação escatológica de todo o processo redentor seja referida como redenção. (MURRAY, 2010, p. 40)

O terceiro tema é a salvação, extremamente relacionado com o perdão dos pecados, como o versículo 77 mostra. A salvação só poderia ocorrer mediante (preposição ἐν –

---

<sup>111</sup> TANNEHILL, 1991, p. 35.

“na esfera de”) o perdão dos pecados (ἐν ἀφέσει ἁμαρτιῶν αὐτῶν). No evangelho, o termo salvação (σωτηρία) ocorre em 19.9, quando Jesus declara que houve salvação na casa de Zaqueu, chefe dos publicanos. Não é de se estranhar que Jesus o chama de filho de Abraão, uma vez que recebeu a declaração de salvo por parte de Jesus. Comentando o trecho de Atos 19, Méndes- Moratalla interage com Goulder, que vê uma conexão deste com o *Benedictus*, em que a palavra “salvação” ocorre três vezes e é celebrada como uma realidade presente.<sup>112</sup> Segundo ele, as obras de Zaqueu comprovaram a sua fé, tanto como com Abraão, motivo pelo qual ele é chamado por este título. Hartman lembra que as três vezes em que a expressão “filho de Abraão” é utilizada, é para pessoas com limitações físicas e/ou desprezadas pelos judeus.<sup>113</sup>

Em Atos, σωτηρία ocorre no discurso de Pedro em 4.12, quando ele defende que não pode haver salvação em ninguém mais, a não ser em Jesus, a pedra que os judeus rejeitaram. Outra aparição encontra-se no discurso de Paulo, em Atos 13.26. O apóstolo pronuncia suas palavras aos judeus, a quem chama de filhos da descendência de Abraão (υἱοὶ γένους Ἀβραὰμ), e aos gentios, nomeados de tementes a Deus (οἱ ἐν ὑμῖν φοβούμενοι τὸν θεόν). Paulo afirma, então, que Deus enviou a palavra de salvação primeiramente a eles. Neste mesmo discurso, a salvação é descrita como perdão de pecados (ἄφεσις ἁμαρτιῶν) no versículo 38. Uma semana depois, o mesmo Paulo anuncia que proclamaria a salvação aos gentios, uma vez tendo os judeus rejeitados a mensagem (13.47). A próxima aparição da palavra é curiosa, por partir da boca de alguém improvável, uma jovem escrava possessa. Ela acompanhava Paulo e sua comitiva, dizendo que eles anunciavam a salvação. Embora sendo verdade, vinha de uma endemoninhada, motivo pelo qual Paulo repreende esse espírito na continuação do capítulo.

Como dito antes, o perdão dos pecados está intimamente relacionado à salvação no *Benedictus*. Esse tema também se estende pela obra lucana, muitas vezes relacionado à salvação. O perdão dos pecados é visto na obra de João Batista, em Lucas 3.3, que anunciava o arrependimento para o perdão (μετανοίας εἰς ἄφεσιν ἁμαρτιῶν). Em 5.20, Jesus declara o perdão dos pecados (ἀφέωνταί σοι αἱ ἁμαρτίαι σου) ao paralítico que fora trazido até ele. Para responder aos questionamentos dos judeus, Jesus faz questão de curá-lo, a fim de mostrar a autoridade (ἐξουσία em 5.24) para o perdão dos pecados.

<sup>112</sup> MÉNDES-MORATALLA, 2001, p. 265.

<sup>113</sup> HARTMAN, 2017, p. 355.

Em Lucas 7.47-49 ocorre mais três vezes a expressão. A fala é direcionada à mulher pecadora que estava no banquete oferecido por Simão. Mais uma vez os judeus o questionam sobre a possibilidade de dizer tais palavras. Em Lucas 11.4, quando Jesus ensinava seus discípulos a orarem, menciona o perdão dos pecados (ἄφεσις ἡμῶν τὰς ἀμαρτίας ἡμῶν) como conteúdo da oração. Não só o perdão de Deus é citado, mas o perdão entre as pessoas. A última aparição em Atos está em 24.47, na história já citada dos dois discípulos mal informados. Quando Jesus abre o entendimento deles, começa a explicar que há perdão de pecados em seu nome.

A tônica de Atos continua a mesma sobre o assunto. Pedro, em seu discurso inicial (2.38), reafirma a necessidade de arrependimento para perdão dos pecados. Da mesma forma, em seu discurso no capítulo 3, ele repete a ideia. A única alteração, no versículo 19, é a utilização do verbo ἐξαλείφω (remover, apagar). O mesmo Pedro, voltando a utilizar o verbo ἄφεσις, responde as indagações com o já esperado discurso sobre o perdão dos pecados, em 5.31; e também afirma que a crença em Jesus é suficiente para isso ocorrer (10.43).

Não é só Pedro em enfatiza o perdão dos pecados em suas falas. Paulo segue a mesma linha, como visto em 13.38 (ἄφεσις ἀμαρτιῶν). Aliás, no próprio chamado de Paulo já é citado o perdão dos pecados, como o conteúdo a ser anunciado pelo apóstolo (Atos 26.18). Mas, antes, o próprio Paulo passou pelo processo de ser limpo de seus pecados, como ele mesmo descreve em Atos 22.16.

O próximo tema do cântico de Zacarias é relacionado aos profetas. Abordar todos os versículos da obra lucana que tratam deste tema seria um trabalho hercúleo, fugindo ao propósito deste artigo. Isso porque o termo προφήτης ocorre 29 vezes em Lucas e 30 vezes em Atos. Apenas pela menção da quantidade de ocorrências do termo já é possível entender a importância de embasar no Antigo Testamento os acontecimentos descritos por Lucas. O autor quer deixar claro que a sua narrativa é o desdobramento da fala dos profetas veterotestamentários. Este artigo concorda com Brown, quando diz que “semelhante ao Magnificat, o Benedictus é mosaico, ou centrado em frases e ideias do AT”.<sup>114</sup>

Inclusive nos discursos em Atos, analisados previamente, todos trazem inúmeras citações dos profetas. Um deles, por exemplo, em Atos 7, é a profecia de Moisés de que Deus levantaria um profeta como ele (versículo 37). O termo já analisado λυτρωτής, é utilizado no mesmo discurso, no versículo 35, referindo-se a Moisés. Isso

---

<sup>114</sup> BROWN, 1993, p. 384.



mostra como os temas do *Benedictus* são ligados entre si, e não assuntos isolados e estanques.

João Batista é chamado por seu pai de profeta do Altíssimo. Zacarias utiliza o termo ὑψιστος, que ocorre 9 vezes na obra lucana, em um total de 13 vezes em todo o Novo Testamento. O próprio Jesus é anunciado como filho do Altíssimo (υἱὸς Ὑψίστου) por Gabriel em Lucas 1.32. Logo após, é dito que Jesus herdará o trono de Davi, conectando dois temas também presentes no *Benedictus*. Quando Maria pergunta sobre como seria possível tal gravidez, o anjo a informa que o poder do Altíssimo (δύναμις Ὑψίστου) seria sobre ela (1.35). Nas bem-aventuranças do capítulo 6 de Lucas, Jesus ensina seus discípulos a serem filhos do Altíssimo (ἔσεσθε υἱοὶ Ὑψίστου) no versículo 35, desde que seguissem seu ensino.

Em Lucas 8.28 há mais um daqueles episódios estranhos, em que a verdade sai da boca de um endemoninhado, desta vez por uma legião. Ao ser confrontado por Jesus, este o chama de filho do Deus Altíssimo (υἱὲ τοῦ θεοῦ τοῦ ὑψίστου). Duas vezes a expressão ocorre em Atos. A primeira em 7.48, no discurso de Estêvão. Ele afirma que Deus não habita em casas feitas por mãos humanas; e, quando o faz, nomeia Deus de Altíssimo. A outra aparição é na passagem já analisada em 16.17, quando uma jovem escrava seguia Paulo e sua comitiva e dizia serem eles servos do Deus Altíssimo (δοῦλοι τοῦ θεοῦ τοῦ ὑψίστου).

O tema dos inimigos é amplamente abordado por Lucas, e sobressai as 10 ocorrências do termo ἐχθρός. Lucas é o autor que mais escreve sobre as minorias, sobre os que eram oprimidos naquela cultura. Ele concede uma ênfase grande para as mulheres, para os publicanos, para os gentios, etc., sempre destacando-os como modelos de fé em detrimento dos judeus. Ainda assim, há algumas ocorrências importantes deste termo. Duas delas dizem que os discípulos deveriam amar seus inimigos, em Lucas 6.27 e 35, ao passo que 10.19 redireciona o inimigo para a dimensão espiritual, do mesmo modo que em Atos 13.10.

Por outro lado, em Lucas 19.27, na parábola das dez minas, são denominados inimigos do senhor todos quantos não sujeitaram-se ao seu reinado. Na parábola, eles serão mortos diante do senhor. Do mesmo modo, em Lucas 19.43, ao avistar Jerusalém, Jesus lamenta o fato de sua destruição, quando seria cercada pelos inimigos. O motivo para isso, mais uma vez, serve de exemplo para a relação entre os temas do *Benedictus*. Jesus afirma que Jerusalém não reconheceu o tempo da visitação (τὸν καιρὸν τῆς ἐπισκοπῆς σου) de Deus (cf. versículo 44). Sobre essa fala de Jesus, Tannehill reconhece que reverbera o *Benedictus*, mas a alegria de Zacarias é

contrastada pela tristeza de Jesus.<sup>115</sup> Tanto em Lucas 20.43, como em Atos 2.35, há a citação do primeiro versículo do Salmo 110. Em Lucas, origina dos lábios de Jesus; em Atos, da boca de Pedro. Ambos fazem uma defesa da identidade de Jesus Cristo como κύριος (Senhor).

O último tema do Benedictus, o centro do quiasma, é a aliança abraâmica. O termo grego para aliança, διαθήκη, ocorre mais três vezes na obra lucana. Em Lucas 22.20, ao participar da última páscoa, Jesus chama o cálice de “o cálice da nova aliança”. Embora não seja a aliança abraâmica presente no texto, não há dúvidas de que a nova aliança, prometida em Jeremias 31, é fundamental para o cumprimento da anterior.

As duas ocorrências em Atos são mais específicas em relação à aliança com Abraão. Na primeira, em 3.25, no discurso de Pedro, este convoca seus ouvintes judeus ao arrependimento para perdão dos pecados. Então, no versículo em questão, os chama de filhos dos profetas e da aliança. Logo em seguida, especifica que a aliança em questão é a realizada com os patriarcas, primeiramente com Abraão (cf. Gênesis 15.1-21), e ratificada com Isaque (cf. Gênesis 26.3,4) e Jacó (cf. Gênesis 28.13-15; 35.11,12). Por isso Pedro inicia seu discurso, no versículo 13, com a fórmula “Deus de Abraão, Isaque e Jacó” (ὁ θεὸς Ἀβραὰμ καὶ Ἰσαὰκ καὶ Ἰακώβ). O que o apóstolo enfatiza da aliança de Deus com Abraão é a bênção de todas as famílias da terra por meio da descendência do patriarca. Assim, deve-se concordar com Bock, ao escrever que “inúmeros textos [de Lucas-Atos] retratam essa expansão do evangelho para os gentios”.<sup>116</sup> A segunda ocorrência, em Atos 7.8, aparece no discurso de Estêvão. Este, também falando aos judeus, afirma ter Deus dado a aliança da circuncisão (διαθήκην περιτομῆς) a Abraão.

Já o patriarca Abraão é citado 22 vezes na obra lucana. Mas Brawler afirma que “[...] o significado da aliança com Abraão é maior do que as 22 referências explícitas em Lucas- Atos”.<sup>117</sup> Hartman categoriza essas aparições de Abraão em três grupos: referências às bênçãos e relações da aliança; um dos patriarcas; e no contexto de julgamento escatológico.<sup>118</sup> As expressões que mais atendem ao propósito deste artigo se enquadram no primeiro grupo, e geralmente são vistas na frase “filho de Abraão”, que ocorre três vezes no evangelho de Lucas.

---

<sup>115</sup> TANNEHILL, 1991, p. 36.

<sup>116</sup> BOCK, 2010, p. 133.

<sup>117</sup> BRAWLER, 1995, p. 18 (tradução pessoal).

<sup>118</sup> HARTMAN, 2017, p. 358.

A primeira localiza-se em Lucas 13.16, no episódio em que Jesus expulsa o demônio de uma mulher que andava encurvada há 18 anos. Ao responder os questionamentos dos judeus, pois o milagre fora no sábado, Jesus a chama de filha de Abraão (θυγατέρα Ἀβραάμ). Hartman defende que Jesus utilizou o argumento *minore ad maius* para justificar suas ações perante os acusadores fariseus.<sup>119</sup> Ou seja, se é lícito dar água ao boi ou jumento em um sábado, quanto mais lícito seria fazer o bem a alguém que possui maior valor que um animal. Ela lembra também que a expressão “filha de Abraão” é única nas Escrituras, e encontra paralelo em 4Macabeus, no episódio da mãe dos 7 mártires.<sup>120</sup>

A segunda aparição é na história-parábola do rico e de Lázaro. Neste caso, quem é chamado de filho é o rico, pelo próprio Abraão, que utiliza a palavra τέκνον. Mas a ironia está na lição do texto, deixando claro que não bastava ser filho de Abraão na carne (i.e., um judeu) para ser salvo. E, além disso, foi Lázaro, um pobre desprezado por toda a vida pelo rico, que estava ao lado do patriarca, sendo por este recebido e consolado. Paulo, escrevendo ao Gálatas, em 3.7, lembra que οἱ ἐκ πίστεως, οὗτοι υἱοὶ εἰσιν Ἀβραάμ.<sup>121</sup> A última aparição, já citada neste artigo, está em Lucas 19.9, palavras de Jesus direcionada a Zaqueu. Jesus o chama de υἱὸς Ἀβραάμ devido à salvação que chegara naquela casa.

## Conclusão

Ficou evidenciado que a estrutura quiástica do hino de Zacarias, chamado *Benedictus*, é essencial para a compreensão dos temas do trecho. É importante também para saber qual é o centro do pensamento de Lucas ao inseri-lo em sua narrativa. Percebe-se que Lucas relata o hino do sacerdote a fim nortear sua obra, que concede uma ênfase aos gentios, e em sua inserção no reino de Deus, no plano de salvação. Sobre isso, McNicol escreve que

[...] fica claro o fato de Lucas ter inserido o *Benedictus* em uma seção inicial de sua narrativa. É uma antecipação do resultado da missão de Jesus que seria cumprir a missão aos pais, de Abraão a Davi, de providenciar um lugar para seu povo para o adorar. (MCNICOL, 1998, p. 37)<sup>122</sup>

<sup>119</sup> HARTMAN, 2017, p. 353.

<sup>120</sup> HARTMAN, 2017, p. 354.

<sup>121</sup> “os da fé, estes são filhos de Abraão” (tradução pessoal).

<sup>122</sup> McNicol entende que este lugar é a igreja.

Com o intuito de atingir esse propósito, Lucas interpreta, desenvolve e expande a aliança abraâmica, cujo tema central é exatamente a bênção de todas as famílias da terra por meio de Abraão. Um cristão jamais pode esquecer-se de que Deus não faz acepção de pessoas, mas salva quem ele quiser. Aqueles que eram marginalizados em Lucas, são os que foram chamados de filho e filha de Abraão. As bênções pactuais de Abraão podem alcançar quem Deus desejar. E, neste processo, o cristão é quem anuncia essas boas obras.

Paralelamente a esse grande tema central, Lucas desenvolve outros importantes, como a salvação, a redenção, o embasamento veterotestamentário de seus escritos, o livramento dos inimigos e a visitação de Deus. Esses temas não podem nunca abandonar qualquer cristão. Todo salvo deve sempre lembrar das ações de Deus em seu favor. Um ponto pacífico nesta análise é de que todos esses atos são obras divinas, inclusive ao beneficiar o cristão. E essa salvação já estava prometida no Antigo Testamento, sendo Jesus o cumprimento máximo do plano redentor. Se alguém é redimido e salvo é porque foi visitado por Deus, e por ele liberto dos inimigos, a fim de adorá-lo para sempre.

Tendo esses temas e conceitos em mente, o único corolário para um cristão é louvar a Deus como o fez Zacarias, afirmando: *Benedictus Dominus Deus Israel*.

## Referências

BOCK, Darrell. Teologia de Lucas-Atos. In: ZUCK, Roy B. (org.) Teologia do Novo Testamento. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2010.

BRAWLER, Robert L. For blessing all families of the Earth: covenant traditions in Luke- Acts. *Currents in theology and mission* n. 22 (1995) p. 18-26.

BROWN, Raymond E. The annunciation to Zechariah, the birth of the Baptist, and the Benedictus (Luke 1.5-25, 57-80). *Worship* 62/6 (November 1988) p. 482-496.

\_\_\_\_\_. *The birth of the Messiah: a commentary on the infancy narratives in the gospels of Matthew and Luke* – The Anchor Bible Reference Library. New York: Doubleday, 1993.

CARTER, Warren. Zechariah and the Benedictus (Luke 1,68-79): practicing what he preaches. *Biblica* 69 n. 2 (1988) p. 239-247.

COENEN, Lothar; BROWN, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento* – volume 1. São Paulo: Editora Vida Nova, 2000.

DILLON, Richard J. A narrative analysis of the Baptist's nativity in Luke 1. *The Catholic Biblical Quarterly* 79 n. 2 (April 2017) p. 240-260.

DORNISCH, Loretta. A woman reads the Gospel of Luke: introduction and Luke 1: the infancy narratives. *Biblical Research* 42 (1997) p. 7-22.

HARTMAN, Dorota Maria. The “children of Abraham” in Luke-Acts. *Rivista Henoch* 39/2 (2017). p. 351-365.

HENDRIKSEN, William. *Lucas: volume 1 – Comentário do Novo Testamento*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003.

KUIST, Howard Tillman. Sources of power in the nativity hymns: an exposition of Luke 1 and 2. *Interpretation* n. 2 (1948) p. 288-298.

MACDONALD, William. *Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2011.

McNICOL, Allan J. Rebuilding the House of David: the function of the Benedictus in Luke- Acts. *Restoration Quarterly* 40 (1998) p. 25-38.

MÉNDES-MORATALLA, Fernando. *A paradigm of conversion in Luke*. Tese (Doctor of Philosophy) – Department of Theology, University of Durham. Durham, p. 379. 2001.